



## Formação Continuada e Desenvolvimento Profissional de Professores Formadores de Educação Especial

João Luiz da Costa Barros – Doutor em Educação - UFAM  
jlbarros@ufam.edu.br

Suelen Coelho Lima de Andrade – Doutoranda em Educação na Amazônia – PGEDA/UFAM  
suelenclima@yahoo.com.br

**Eixo 04:** Diversidade. Gênero e da Educação Especial Inclusiva na Amazônia sob o prisma dos Direitos Humanos. Aborda as dimensões da formação, das práticas pedagógicas, da saúde e do movimento humano nos contextos da educação.

### Resumo

Este artigo, traz um recorte de uma tese que versa acerca da formação continuada e do desenvolvimento profissional de professores formadores de Educação Especial, vinculados à Secretaria Municipal de Educação/SEMED/Manaus. O referido recorte, baseia-se no levantamento de teses e dissertações, defendidas sobre formação de professores formadores em Educação especial, no período de 2019 a 2023. Nessa direção, a construção desse levantamento teve por objetivo conhecer as produções sobre os aspectos acima citados e identificar possíveis lacunas nesse contexto. Esse levantamento foi realizado no Catálogo de Teses e Dissertações (CTD) concernente a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal Nível Superior (CAPES), tendo por descriptores, os seguintes termos: Educação Especial, Desenvolvimento Profissional Docente e Formação Continuada. Os resultados demonstram pesquisas significativas acerca do desenvolvimento profissional, por meio dos processos de formação continuada.

**Palavras-chave:** Educação Especial; Formação Continuada; Desenvolvimento Profissional.

### Introdução

Realizamos um levantamento de teses e dissertações defendidas sobre professores (as) formadores (as) de Educação Especial e seu desenvolvimento profissional, por meio do processo de formação continuada. Essa busca se delimitou no período, de 2019 a 2023, organizada em apresentação, categorização e discussão das informações disponíveis, visando a reflexão e a síntese do que já foi produzido (Morosini; Fernandes, 2014).



Quanto a metodologia, o levantamento de dados foi realizado no Catálogo de Teses e Dissertações (CTD) concernente a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal Nível Superior (CAPES), tendo por descritores: Educação Especial, Desenvolvimento Profissional Docente e Formação Continuada.

Nossa pesquisa, tese, intitulada Professores (as) Formadores (as) de Educação Especial, Desenvolvimento Profissional Docente e Modos de Interação: Trajetórias e Sentidos atribuídos à Função Formativa, traz consigo o desafio de compreender os modos de interação dos professores formadores de Educação Especial ao longo do processo de formação continuada, do planejamento das atividades às discussões nos encontros formativos de formadores e às implicações para o desenvolvimento profissional docente dos participantes.

Portanto a partir de uma abordagem qualitativa, elegemos alguns parâmetros para a organizações dos dados, quais sejam: título da pesquisa, lócus e ano de defesa da dissertação ou tese, assim como os participantes e a metodologia utilizada pelos autores.

Nesse contexto, buscamos relacionar teoria e prática investigativa durante a leitura dos textos, por entendermos a metodologia como um caminho que entrelaça o pensamento e a prática, comungando com Minayo (2001) que afirma que o caminhar metodológico frente as teorias e suas relações com a prática, são inseparáveis.

Ao inserirmos os descritores Educação Especial e Formação Continuada de Professores retornou um quantitativo de 147 pesquisas. Em função de ser um número significativo de produções, mas que nem todas discutiam o contexto da Educação Especial, refinamos a busca e, após realizarmos a leitura dos resumos.

Adotamos por critério de exclusão, pesquisas que não dialogassem diretamente com os descritores eleitos e, também, pesquisas que não estivessem disponíveis na íntegra para a efetivação da leitura dos resumos, pois encontramos pesquisas que só indicavam o título, mas não estavam disponíveis para consulta, no momento da nossa investigação.

Assim, foram selecionadas 22 pesquisas, sendo 16 dissertações e 06 teses que abordam a formação continuada de professores com um aporte na Educação Especial.

Nas produções encontradas, veremos (de maneira descrita a partir da leitura realizada), que os aspectos de desenvolvimento profissional, formação continuada aparecem, em algumas produções de maneira velada, entretanto não menos importante do que as produções que já destacam no título sua intencionalidade.

Cumpre ressaltar que a análise apresentada, surge dos dados descritos, cuja leitura atenta nos permitiu conhecer as proposituras de cada produção científica aqui citada.

### **Pesquisas sobre Formação Continuada e Desenvolvimento Profissional de Professores Formadores de Educação Especial**

Do exposto, evidenciar na tese a relevância das investigações acerca das experiências formativas dos professores de educação especial e do desenvolvimento profissional docente, com vistas ao sentido atribuído à essa função, nos remete a importância de uma racionalidade crítica para que o processo formativo reflete ação-reflexão-ação.

No quadro abaixo, veremos 22 pesquisas defendidas com abordagem qualitativa e que versam acerca da formação continuada de professores. Será possível termos acesso nome do autor (a) e de seu (a) orientador (a), assim como acesso ao título da pesquisa e instituição de ensino superior (IES).

Autor e ano	Orientador	Título da Pesquisa	IES	Região
SILVA (2022)	FERNANDES	A Atuação do Coordenador Pedagógico na Formação Docente voltada à Educação Especial em Escola Profissional Técnica	UEP	Sudeste
BORGES (2019)	JESUS	Processos Formativos, Aprendizagem e Desenvolvimento	UFES	Sudeste



# XXIII SEINPE

FEIRA DE INovação, CIêNCIA E TECNOLOGIA  
DA EDUCAÇÃO DO AMAZONAS

		de Professores de Educação Especial: Estudo Comparado Brasil e Portugal		
RODRIGUES (2022)	FREITAS	A Educação Inclusiva na Escola Pública: saberes docentes	UFSP	Sudeste
ANDERSEN (2022)	FERREIRA	Uma Proposta de Formação Continuada para Professores da Educação Especial com Ênfase na Comunicação Aumentativa e Alternativa	UFP	Sul
SOUZA (2020)	CAMPOS	Tornar-se Professor, Professora: a constituição da identidade profissional de docentes que atuam no Atendimento Educacional Especializado de Escolas da Rede Municipal de Uberlândia - MG	UFU	Sudeste
FAUSTO (2021)	RODRIGUES	A Infobetização dos Profissionais da Educação para o Uso das Tecnologias Assistivas em Sala de Aula: Uma Abordagem Formativa	UFR	Centro-Oeste
SILVA (2020)	MENDES	Culturas Colaborativas e Inclusão Escolar: Limites e Potencialidades de uma Formação Continuada Centrada na Escola	UFSCAR	Sudeste
SPONCHIADÓ (2020)	PAIM	Formação Continuada de Professores no Contexto da Educação Inclusiva	UFFS	Sul
GONÇALVES (2022)	CIRINO	Ensino Colaborativo e Formação Continuada em Serviço: Contribuições para Práticas Inclusivas	UEP	Sudeste
CARVALHO (2020)	FURKOTTER	Formação Continuada e Necessidades Formativas dos Professores das Salas de Recursos Multifuncionais de Escolas Municipais de uma Cidade no Interior Paulista	UOP	Sudeste
FREITAS (2022)	(JESUS)	O Aluno Surdo: Um Estudo acerca da Avaliação da Aprendizagem na Perspectiva Inclusiva nos Anos	UEM	Nordeste



# XXIII SEINPE

FEIRA DE INovação, CIêNCIA E TECNOLOGIA  
DA EDUCAÇÃO DO AMAZONAS

		Iniciais do Ensino Fundamental		
RODRIGUES (2022)	MORORO	O Curso de Formação Pedagógica dos Professores da Educação Profissional: Análise do Programa do Instituto Federal da Bahia	UESB	Nordeste
MANENTI (2021)	LUNARDI	Tecnologia Assistiva e a Formação Continuada dos Docentes do Atendimento Educacional	UFSC	Sul
SANTOS (2022)	ROEHIG	Ensino de Física em uma Perspectiva Inclusiva na Formação Inicial de Professores	UTFPR	Sul
OLIVEIRA (2021)	LOPES	A formação inicial dos professores de Educação Física e os alunos público-alvo da educação especial	UFG	Centro-Oeste
ARAÚJO (2019)	JANINE	Formação inicial de coordenadores pedagógicos: concepções, identidade profissional e práticas pedagógicas	UFPB	Nordeste
GOLÇALVES (2020)	CAVALCANTI	Os Saberes Necessários à Formação e Atuação das Professoras Assessoras de Educação de Educação Inclusiva no Município de Santo André/SP	UNJ	Sudeste
MERICHELLI (2018)	CURY	Desenvolvimento Profissional e Implementação de Material Curricular: contribuições e desafios a serem enfrentados a partir da metodologia Estudo de Aula	UCS	Norte
SILVA (2020)	SANTANA	Reuniões pedagógicas como espaço de formação continuada em serviço: estudo de caso da Escola Estadual Monte Sinai/Esmerealdas - MG	UFJF	Sudeste
LOHN (2020)	NETO	A Construção da Profissionalidade do Docente Formador de Professores de Ciências e de Química	UFSC	Sul
LIMA (2018)	GAMA	Pesquisas acadêmicas brasileiras sobre a formação continuada do professor de Matemática: uma	UFSCAR	Sudeste



		abordagem nas práticas formativas		
RODRIGUES (2022)	FUMES	Formação continuada de Professores de Educação Física na Perspectiva Freiriana: diálogos necessários para a inclusão de alunos com deficiência	UEP	Sudeste

Fonte: Elaboração Própria (2024)

Dante do exposto, percebemos que as pesquisas realizadas discorrem acerca da formação de professores, em seus aspectos inicial e continuada, trazendo um viés escolar inclusivo tendo por participantes desse processo investigativo estudantes, professores, pedagogos, coordenadores pedagógicos, gestores, e assessores escolares, mas ressaltamos que nosso foco está na formação continuada do professor formador, ou seja, aquele que realiza os encontros formativos tendo por público alvo, professores que atendem na sala de recursos multifuncionais ofertando o atendimento educacional especializado - AEE ou professores que trabalham nas classes especiais.

Nesse contexto de olhar, especificamente, para o professor formador, identificamos duas teses que os tem por participantes de suas pesquisas.

Na pesquisa de Rodrigues (2022) o objetivo geral está em compreender os saberes docentes inclusivos que são considerados necessários para a escolarização dos alunos com deficiência, já na pesquisa de Lohn (2020) o objetivo está centrado na investigação de como se constitui a profissionalização dos professores formadores que atuam no Ensino Superior e na educação Básica. Essa pesquisa se preocupou, especificamente, com a maneira como a profissionalidade do professor formador de Ciências e de Química era construída concomitantemente no exercício docente, tanto o Ensino Superior, quanto na Educação Básica, vivenciando a verticalização do ensino.

Como resultados da pesquisa foi constatado que embora a literatura tenha apresentado a verticalização do ensino como sendo um aspecto negativo, os entrevistados sinalizaram como positiva a referida verticalização do ponto de vista da potencialização dos espaços e tempos de atuação docente. E para que esses espaços

e tempos sejam garantidos com qualidade aos professores formadores se faz necessário o apoio institucional. Outro apontamento foi a necessidade de outros estudos que investiguem, detalhadamente, esses espaços e tempos que potencializem a (auto) formação e a construção da identidade do docente formador de professores.

Ambas as teses, trazem a preocupação com a Educação Especial na perspectiva de uma Educação Inclusiva destacando que a deficiência não deve ser uma característica que oculta possíveis ou reais potencialidades presentes em cada aluno, mas sim defendem que a formação dos professores formadores deve estar alicerçada na acessibilidade e garantia de direitos a um público invisibilizado por tanto tempo.

Destarte, se faz necessário compreendermos como a deficiência é conceituada a partir da Lei 13.146/15, Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Em seu Artigo 2º, considera:

Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (BRASIL, 2015).

Assim, por entendermos a relevância do respeito às diferenças e a garantia de acesso e acessibilidade no âmbito educacional, destacamos a importância da formação de professores formadores que estão na linha de frente, durante os encontros de formação continuada, seja em serviço ou na escola de formação de professores.

Em relação à pesquisa de Silva (2022), sua pesquisa buscou discutir a atuação do coordenador pedagógico na formação docente continuada relacionada à Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva em uma escola de ensino Profissional Técnico pertencente ao Centro Paulo Souza, no interior do estado de São Paulo. Frente a isso, foi constatado que apesar da necessidade latente de discussões em torno da temática voltada à formação continuada em Educação Especial, ainda é pouco explorada nos processos formativos, o que nos incita a pensar de que maneira,



nesse contexto, ocorre o desenvolvimento profissional desses docentes, uma vez que essa modalidade de ensino, a saber: a Educação Especial, de caráter interdisciplinar, é pouco difundida nos espaços formativos.

No que tange ao desenvolvimento profissional de professores, Borges (2019) desenvolveu sua pesquisa nos eixos Brasil e Portugal visando compreender os processos de aprendizagem e de desenvolvimento profissional dos docentes de Educação Especial que atuam no âmbito da inclusão escolar, na Educação Básica em Vitória/Brasil e em Lisboa e Sintra/Portugal, pela via da formação continuada. Os resultados desta investigação revelam que é necessário potencializar os conteúdos acerca do atendimento educacional especializado/AEE, conforme sinalizados nos documentos oficiais que legitimam a Educação Especial na perspectiva inclusiva, tanto no Brasil quanto em Portugal com foco nos desafios e possibilidades inerentes a inclusão escolar e a formação continuada, pós formação inicial, assim como em serviço.

Nessa mesma acepção de compreender os saberes docentes inclusivos, um dos muitos elementos que surgem como ferramenta poderosa nesse processo, é o conhecimento necessário em relação à tecnologia assistiva. Nesse contexto, as recentes pesquisas de Manenti (2021) e Andersen (2022) ratificam a necessidade envolta por essa relevante temática. A pesquisa de Manenti analisou como um processo formativo que envolve o trabalho com tecnologia assistiva podem favorecer o aprimoramento do fazer docente inclusivo e Andersen, por sua vez, traz no bojo de sua investigação o objetivo de elaborar uma proposta descritiva de formação continuada para professores da Educação Especial, sobre comunicação aumentativa e alternativa, a partir da experiência profissional de docentes que atuam ou já atuaram com essa modalidade de Tecnologia Assistiva - TA.

O desenvolvimento profissional docente demanda autoformação e formação continuada e, em áreas que exigem conhecimentos específicos para garantir direitos de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos público, da Educação Especial, a utilização da comunicação aumentativa e alternativa, enquanto modalidade de TA, se faz necessária, pois atenderá aos alunos privados parcial ou definitivamente da fala

possibilitando que os recursos de CAA sejam complementares a fala do aluno ou, até mesmo, seja a sua voz, quando houver privação da fala funcional, definitivamente (Nunes; Deliberato, 2003).

Os resultados da pesquisa identificaram a falta de formação continuada aos professores para atuarem com o uso de recursos de comunicação aumentativa e alternativa no contexto escolar e ressaltam que o uso dessa ferramenta promove a equidade no processo educativo.

Em contexto de formação continuada, Souza (2020) traz em sua dissertação a discussão que circunda o universo de tornar-se professor e professora. Sua pesquisa versa em como pensar a constituição da identidade docente e o desenvolvimento profissional de professores/as que atuam no AEE de escolas da Rede Pública Municipal de Uberlândia.

Os resultados depreendem que a formação docente, inicial e permanente, é essencial ao processo de “tornar-se” professor/a e o AEE é lugar que deve ser compreendido como pertencimento e fundante da constituição identitária.

Com base nesses resultados percebemos a importância da aquisição de conhecimentos específicos a quem trabalha diretamente com alunos com deficiência, transtorno do espectro do autismo e altas habilidades ou superdotação e acreditamos que a formação continuada de professores formadores possibilitará difundir esses elementos tão necessários a prática docente inclusiva.

Fausto (2021) corrobora com a preocupação de Souza quanto ao uso de recursos de tecnologia e traz em sua dissertação o título “A Infobetização dos Profissionais de Educação para o uso das tecnologias assistivas em Sala de Aula: uma abordagem formativa”, o objetivo de desenvolver um processo de letramento digital dos profissionais de educação, por meio de um curso de formação continuada em serviço.

Os resultados dessa pesquisa mostraram que o uso de recursos de TA potencializou o processo de ensino e de aprendizagem dos alunos que público da Educação Especial. Nessa oportunidade de formação em serviço, foi criado um ambiente virtual de aprendizagem inclusivo.



Silva e Sponchiado (2020) e Gonçalves (2022) trazem em suas pesquisas o cuidado com o entendimento, as características e a conceituação em torno da educação escolar inclusiva. O foco em Silva e Gonçalves, está em como promover formação continuada em busca de um trabalho colaborativo, enquanto Sponchiado traz a investigação de uma formação continuada que atenda ao seu público específico.

Como resultados percebemos que a valorização da cultura, das especificidades de cada característica presente nos alunos viabilizou o aprimoramento das práticas docentes e da aprendizagem e que há a necessidade de uma formação continuada com ênfase pedagógica para que haja a reflexão e mudança no que tange ao seguimento, apenas de modelos biomédicos, e sim, dar espaço a uma abordagem mais social e inclusiva, de fato.

Ainda no aspecto de formação e ação profissional docente, Carvalho (2020) e Freitas (2022) nos ajudam a refletir em relação as práticas educativas e os processos formativos. Carvalho traz em sua pesquisa a preocupação com as horas de encontro formativo no sentido de compreender se elas atendem aos anseios dos professores da sala de recursos multifuncionais – SRM, no decorrer das práticas educativas e Freitas especifica essas práticas voltadas para o aluno surdo com foco na avaliação da aprendizagem.

Constatamos nos resultados das pesquisas que em relação a carga horária, inferida a partir de uma análise documental, é reduzida descharacterizando um processo formativo, uma vez que deixa de contemplar aspectos relevantes para a compreensão acerca da perspectiva escolar inclusiva e quanto a avaliação da aprendizagem do aluno com surdez, a falta de formação na área da Educação Especial na perspectiva inclusiva, faz com que os professores não compreendam que a avaliação da aprendizagem possa ser um instrumento ou prática capaz de incluir o aluno surdo.

Faz-se necessário citar que a avaliação da aprendizagem, assim como as práticas educativas inclusivas precisam estar alinhadas e norteadas por um currículo funcional que contemple as especificidades de cada público que compõe a Educação



Especial, pois é necessário compreender o aluno como um ser complexo e que está em constante desenvolvimento (Carvalho, 2014). Pois, esse perfil curricular abrange muitos currículos e não, apenas um com sentido estanque, portanto, não se restringe somente em ensinar, com base engessada em um currículo prescrito, mas sim em reconhecer habilidades que possam ser úteis e utilizadas pelos alunos durante toda sua vida.

Pensando a formação continuada de professores da Educação Especial, com viés na formação profissional, Rodrigues (2022) traz em sua dissertação uma análise referente as contribuições do curso de Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica para professores não licenciados. Os resultados mostraram que o curso de Educação profissional trouxe mais acesso a práticas pedagógicas inclusivas e melhorias na avaliação dos processos formativos.

Santos (2022) e Araújo (2023) trazem em suas dissertações discussões concernentes a educação escolar inclusiva, entretanto com foco na formação inicial dos estudantes da licenciatura em Física e dos professores da Educação Básica, respectivamente. Embora pelo descritor, Educação Especial, essas pesquisas tenham sido selecionadas, não iremos nos ater detalhadamente a elas, por não se tratar da nossa especificidade formativa, a saber: a formação continuada.

Outro descritor utilizado para essa produção do estado do conhecimento foi o desenvolvimento profissional e, na tese de Merichelli (2018), encontramos a pesquisa intitulada “Desenvolvimento Profissional e Implementação de Material Curricular: contribuições e desafios a serem enfrentados a partir da metodologia Estudo de Aula”. Trata-se de uma investigação acerca do desenvolvimento profissional de professores que ensinam matemática no 3º ano do Ensino Fundamental e discute a implementação de material curricular em escolas públicas estaduais, em São Paulo. Nesse contexto, Merichelli defendeu a tese de que “o desenvolvimento profissional é um processo individual e coletivo que envolve o trabalho docente em diversos aspectos, inclusive na escola e na sala de aula” (p. 34).

Silva (2020), traz um olhar investigativo para os professores de Ensino Fundamental e para o gestor escolar, tendo por objetivo compreender como a gestão



escolar planeja e organiza as reuniões pedagógicas na Escola Estadual Monte Sinai/Esmeraldas – MG. Os resultados apontam para a necessidade de melhorias na organização e execução do planejamento das reuniões pedagógicas, pela equipe gestora, fomentando projetos interdisciplinares como prática formativa na escola.

No contexto da formação continuada de professores de matemática dos anos finais do Ensino Fundamental e professores do Ensino Médio, Lima (2018) buscou descrever e analisar práticas formativas destacadas em pesquisas sobre formação continuada de docentes que ensinam matemática.

Como resultados da pesquisa destacamos o panorama das 58 pesquisas sobre formação continuada de professor especialista, indica que os focos temáticos de análise superior são as práticas formativas (76%), os instrumentos de coleta de dados utilizados são questionários, entrevistas e observações, a natureza dos 95% do total a pesquisa é qualitativo e os tipos mais óbvios são a pesquisa-ação, o estudo de caso e a exploratória.

Em relação às práticas formativas, o estado da arte revela parcerias entre universidade e escola ou universidade e secretarias de educação como elemento promissor de formação e a universidade como local predominante de ações formativas exclusivamente ao formador, revelando um design próximo do saber-à-prática. No entanto, é possível vislumbrar algumas inovações no que diz respeito ao planejamento baseado no diagnóstico das necessidades de formação e na análise e reflexão da prática apoiada num trabalho colaborativo.

Por fim, trazemos Rodrigues (2022) com destaque a formação continuada de professor de Educação Física para a inclusão de alunos com deficiência, em uma abordagem Freiriana. Essa pesquisa dialogou com professor e gestores de uma comunidade escolar, em São Bernardo do Campo, no estado de São Paulo, sobre a prática pedagógica inclusiva e colaborativa visando a produção de orientações para a proposição de uma formação continuada para professor de educação física escolar. Enquanto resultados, foi constatado que todos os participantes da pesquisa se preocupam com uma educação física de qualidade que dialogue com a educação escolar inclusiva tendo por diretrizes propositivas a necessidade de os formadores



desempenharem sua docênciâ maneira aberta a aprenderem com os participantes nesse processo.

O panorama acima demonstrado, apresentou-se propício para buscarmos compreender os modos de interação dos professores formadores de Educação Especial ao longo do processo de formação continuada, do planejamento das atividades às discussões nos encontros formativos de formadores e às implicações para o desenvolvimento profissional docente dos participantes.

## Considerações

De um modo geral, as pesquisas, aqui evidenciadas, versaram acerca da formação continuada de professores, no contexto da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, com vistas ao desenvolvimento profissional docente na Educação Básica e no Ensino Superior. Foi perceptível a preocupação com a qualidade ofertada durante o processo formativo, as reuniões pedagógicas para planejamento e o entendimento da necessidade de garantia de direitos a comunicação, a informação, ao atendimento educacional especializado/AEE, ao acesso e a acessibilidade e uso de recursos de tecnologia assistiva ao público da Educação Especial.

Essa realidade de contexto, nos remete a relevância das experiências formativas que contribuem para o desenvolvimento profissional daqueles que atuam com o público da Educação Especial, com vistas a inclusão escolar. Esse desenvolvimento demanda autonomia de professores rompendo com a postura engessada de reprodução um currículo prescrito que não atende as particularidades funcionais das pessoas com deficiência.

Assim, urge destacar que as pesquisas tem em comum a busca por uma formação continuada pautada na construção coletiva e dialógica permitindo a participação efetiva desse docente, na vivência de encontros formativos, para além de mera reprodução de discursos vazios que se distanciam do olhar sensível



necessário para um público que anseia por seus direitos de aprendizagem e de desenvolvimento.

Frente ao exposto, na tentativa de colaborar com a Educação Especial na Perspectiva inclusiva, defendemos a formação continuada do professor formador da Educação Especial, a partir da valorização de sua autonomia na perspectiva de seu desenvolvimento profissional pautado em suas vivências de autoformação e no exercício de suas práticas docentes.

## Referências

- BORGES, Carline Santos. **Processos formativos, Aprendizagem e Desenvolvimento de Professores de Educação Especial: Estudo Comparado Brasil e Portugal**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, 2019.
- CARVALHO, Paola Sales Epessoto. **Formação Continuada e Necessidades Formativas dos Professores das Salas de Recursos Multifuncionais de Escolas Municipais de uma Cidade no Interior Paulista**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Oeste Paulista, 2020.
- CARVALHO, Rosita Édler. **Educação Inclusiva: com os pingos nos “is”**. 10ª edição. Editora Mediação, 2014.
- FAUSTO, Ilma Rodrigues Souza. **A Infobetização dos Profissionais da Educação para o Uso das Tecnologias Assistivas em Sala de Aula: Uma abordagem formativa**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Rondônia, 2021.
- FREITAS, Thyane Nascimento. **O Curso de Formação Pedagógica dos Professores da Educação Profissional: Análise do Programa do Instituto Federal da Bahia**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Maranhão, 2022.
- GONÇALVES, Adriana Inocência. **Ensino Colaborativo e Formação Continuada em Serviço: Contribuições para Práticas Inclusivas**. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar Inclusiva) – Universidade Estadual do Paraná, 2022.
- GONÇALVES, Liliane de Jesus. **Os Saberes Necessários à Formação e Atuação das Professoras Assessoras de Educação de Educação Inclusiva no Município de Santo André/SP**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Nove de Julho, 2020.
- LIMA, Hilda Ciríaco. **Pesquisas acadêmicas brasileiras sobre a formação continuada do professor de Matemática: uma abordagem nas práticas formativas**. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Universidade Federal de São Carlos, 2018.
- LOHN, Luciana Gelslechter. **A Construção da Profissionalidade do Docente Formador de Professores de Ciências e de Química**. Tese (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica – Universidade Federal de Santa Catarina, 2020.
- MANENTI, Daise da Silveira. **Tecnologia Assistiva e a Formação Continuada dos Docentes do Atendimento Educacional**. Dissertação (Mestrado em Tecnologias da Informação e Comunicação) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2021.
- MERICHELLI, Marco Aurélio Jarreta. **Desenvolvimento Profissional e Implementação de Material Curricular: contribuições e desafios a serem enfrentados a partir da metodologia Estudo de Aula**. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Matemática) – Universidade Cruzeiro do Sul, 2018.



- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social.** Teoria, método e criatividade. Petrópolis/RJ: Ed. Vozes, 2001.
- NUNES, Leila Regina d'Oliveira de Paula. **Favorecendo o Desenvolvimento da Comunicação em Crianças e Jovens com necessidades Educacionais Especiais.** Rio de Janeiro: Dunya, 2003.
- OLIVEIRA, Tatiane Pereira de. **A formação inicial dos professores de Educação Física e os alunos público alvo da educação especial.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Goiás, 2021.
- SANTOS, Carla Renata. **Ensino de Física em uma Perspectiva Inclusiva na Formação Inicial de Professores.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2022.
- SILVA, Adriana Pedrosa de Souza. **Reuniões pedagógicas como espaço de formação continuada em serviço: estudo de caso da Escola Estadual Monte Sinai/Esmerealdas – MG.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Juiz de Fora, 2020.
- SILVA, Maria do Carmo Lobato. **Culturas Colaborativas e Inclusão Escolar: Limites e potencialidades de uma Formação Continuada Centrada na Escola.** Tese (Doutorado em Educação do Indivíduo Especial) – Universidade Federal de São Carlos, 2020.
- SILVA, Vanessa Messias da. **A Atuação do Coordenador Pedagógico na Formação Docente voltada à Educação Especial em Escola Profissional Técnica.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, 2022.
- SOUZA, Patrícia Rezende de. **Tornar-se Professor, Professora: a constituição da identidade profissional de docentes que atuam no Atendimento Educacional Especializado de Escolas da Rede Municipal de Uberlândia – MG.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, 2020.
- RODRIGUES, Gildeny de Almeida. **O Curso de Formação Pedagógica dos Professores da Educação Profissional: Análise do Programa do Instituto Federal da Bahia.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2022.
- RODRIGUES, Paloma Roberta Euzébio. **A Educação Inclusiva na Escola Pública: saberes docentes.** Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Paulo, 2022.
- RODRIGUES, Rodrigo Roah. **Formação continuada de Professores de Educação Física na Perspectiva Freiriana: diálogos necessários para a inclusão de alunos com deficiência.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2022.
- SPONCHIADO, Laércio Francisco. **Formação Continuada de Professores no Contexto da Educação Inclusiva.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Fronteira Sul, 2020.